Relatório e Contas 2024

BFA CONFIANÇA NO FUTURO - FEIVMF

BFA GESTÃO DE ACTIVOS

Nº de Telefone: +244 (923) 120 120

Morada: Talatona, Rua AL 16, Edif. Zenith Tower, Torre 2, 10º andar, Luanda - Angola

Website: www.bfa.ao

Correio: gestão.activos@am.bfa.ao

ÍNDICE

1 INTRODUÇÃO 3

1.1 Dados do Fundo 3

1.2 A Entidade Responsável pela Gestão 4

1.3 A Entidade Responsável pela guarda do Fundo "Depositário" 4

1.4 A Entidade Responsável pela Comercialização do Fundo 4

1.5 A Entidade Responsável pela Auditoria Independente 4

1.6 Objectivo e Política de Investimento do Fundo 4

1.7 Valorimetria e Unidades de Participação 5

1.8 Riscos Associados 6

1.9 Mensagem aos investidores 7

1.10 Actividade e Desempenho 1

2 Panorama económico, geopolítico e de mercado 3

2.1 Riscos Geopolíticos e Implicações para os Mercados 4

2.2 A política comercial dos EUA e o seu impacto em África 4

2.3 A suspensão da USAID e o seu impacto no investimento dos EUA no continente africano 5

2.4 Acordos comerciais globais e regionais, e a sua influência em Angola 6

2.5 Tendências Do Mercado De Renda Fixa, Capital Privado E Acções 7

2.5.1 Mercado Externo 7

2.5.2 Mercado Local 11

2.5.3 Performance dos Mercados Privados 12

3 Demonstrações Financeiras e notas às contas 19

1 INTRODUÇÃO

1.1 Dados do Fundo

O Fundo tem a denominação de BFA CONFIANÇA NO FUTURO- Fundo Especial de Investimento em Valores Mobiliários Fechado "FEIVMF", adiante designado por "Fundo". O registo do Fundo foi autorizado pela Comissão do Mercado de Capitais "CMC" aos 08 de Junho de 2023, tendo sido atribuído o número de registo 003/DSOIC-FEIVMF/CMC/2023, cujo capital social é de Kz 1.219.801.000,00 repartido por 1 219 801 de unidades de participação "UP" cada uma com o valor nominal de Kz 1.000,00.

A duração do Fundo vai até o dia 10 de Agosto de 2028, a contar da data da sua constituição que foi a 15 de Março de 2024. O período da recolha das intenções de subscrição decorreu durante o período de 08 de Janeiro de 2024 à 12 de Março de 2024, neste período, foram subscritas cerca de 12,20% do total das unidades de participação autorizadas pela Comissão do Mercado de Capitais e emitidas pelo Fundo de 10.000.000.

O Fundo tem como subscritores alvo, todos aqueles que pretendem diversificar os seus investimentos em activos denominados em moeda nacional e com rentabilidade acrescida, quando comparados com as aplicações tradicionais. Por outro lado, por se tratar de um Fundo Fechado, com pouca liquidez, adapta-se aos investidores que não prevejam necessidades de utilização dos fundos aplicados, no horizonte de duração dos investimentos do Fundo.

1.2 A Entidade Responsável pela Gestão

O Fundo é gerido pela BFA Gestão de Activos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Colectivo, S.A, com sede na Rua Amílcar Cabral, n.º 58, com o capital social integralmente subscrito e realizado no montante de AOA 400.000.000,00 (Quatrocentos milhões de Kwanzas), registada na Comissão do Mercado de Capitais sob o número 001/SGOIC/CMC/12-2016.

1.3 A Entidade Responsável pela guarda do Fundo "Depositário"

A entidade Depositária do Fundo é o Banco de Fomento Angola, S.A, com sede na Rua Amílcar Cabral, n.º 58, com o capital integralmente subscrito e realizado no montante de AOA 15.000.000.000,00 (quinze mil milhões de Kwanzas), registada na Comissão do Mercado de Capitais sob o número 01/AI/CMC/12-2014.

1.4 A Entidade Responsável pela Comercialização do Fundo

A entidade responsável pela colocação das unidades de participação do Fundo junto dos investidores é o **BFA CAPITAL MARKETS, SDVM, S.A** com sede na rua Condomínio Zenith Tower, Via AL 12, Torre 2, Piso 11, Município de Talatona, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Luanda sob nº 43911-22, com o NIF 5001174410, com o Capital Social de Akz 200.000.000, 00.

1.5 A Entidade Responsável pela Auditoria Independente

O Auditor do Fundo é a Deloitte & Touche - Auditores, Lda, com os escritórios no Condomínio da Cidade Financeira, via S8, Bloco 4-5º - Talatona, Luanda, com Capital Social de Kz 1.620.000,00, Contribuinte Fiscal nº 5401022670.

1.6 Objectivo e Política de Investimento do Fundo

O principal objectivo do Fundo é o de proporcionar aos seus participantes uma alternativa de investimento em Kwanzas, diversificando as suas carteiras com rentabilidade acrescida e diferenciada comparativamente aos depósitos bancários oferecidos pela Banca Nacional.

A política de investimento do Fundo consiste na aplicação em oportunidades detectadas no mercado monetário e de capitais.

A carteira do Fundo será constituída pelos seguintes activos, nomeadamente:

i. Acções, obrigações com direito de subscrição de acções, obrigações convertíveis em acções, warrants e qualquer outro tipo de valor que confira o direito de subscrição de acções, seja convertível em acções ou tenha a remuneração indexada a acções;
ii. Títulos de dívida pública, títulos de dívida privada e títulos de participação;
iii. Activos de curto prazo (nomeadamente certificados de depósito, depósitos, operações de reporte, papel comercial e Bilhetes do Tesouro).

O Fundo não está sujeito a qualquer limite de investimento. No entanto, a Sociedade Gestora está limitada ao investimento em activos do Mercado Monetário e do Mercado de Capitais.

Não existem limites de distribuição dos activos;

O Fundo pretende efectivamente realizar as suas aplicações dentro do mercado angolano;

O Fundo pretende ser de subscrição pública;

Está prevista a distribuição de 50% dos rendimentos aos investidores no horizonte de funcionamento a partir do segundo ano.

1.7 Valorimetria e Unidades de Participação

O Regulamento de Gestão do Fundo estabelece as seguintes regras de valorimetria e cálculo do valor das unidades de participação:

O valor da unidade de participação é calculado diariamente e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número total de unidades de participação subscritas. O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram o montante de todos os encargos suportados até o momento da valorização da carteira.

O apuramento do valor líquido global do Fundo é feito de acordo com as seguintes regras:

Os activos da carteira do Fundo são valorizados diariamente pelo método contabilístico que consiste em fazer a afectação diária das variações positivas e/ou negativas directamente ligadas aos activos da carteira do Fundo com a finalidade de se obter o valor global do Fundo na data em análise, sendo o momento de referência o das 17h00 do dia da valorização.

No que respeita à valorização de títulos de dívida, se em casos excepcionais, motivados designadamente por falhas técnicas, não for possível obter as respectivas cotações às 17h00, será considerada a cotação do último dia de fecho disponível:

i. A composição da carteira do Fundo a considerar em cada valorização será a que se verificar no Momento de Referência;
ii. O valor líquido global do Fundo é apurado tendo em consideração a valorização da carteira do Fundo, deduzidos os encargos efectivos ou pendentes imputáveis ao Fundo, designadamente: (a) encargos legais e fiscais; (b) taxa de supervisão; (c) comissão de gestão; (d) comissão de depósito; e (e) outros custos legalmente previstos no Regulamento de Gestão do Fundo.

A BFA GA procede ao cálculo do valor das unidades de participação diariamente e procede à respectiva publicação em www.bfa.ao.

1.8 Riscos Associados

O Fundo está sujeito ao risco associado aos activos que integram a sua carteira, variando o valor da unidade de participação em função desse facto;

b) Risco de Crédito: principal risco a que o fundo está exposto, é o risco de crédito que consiste na possibilidade de os emissores dos activos financeiros não cumprirem com as suas obrigações de pagamento de juros e capital;

c) Deverão ainda ser considerados os seguintes riscos:

i) Risco de Liquidez, por investir em activos para os quais poderá existir baixa convertibilidade em dinheiro; e

ii) Risco Regulamentar: Alteração do quadro legal vigente, incluindo alterações no regime fiscal que possa ter impacto na rentabilidade do Fundo;

1.9 Mensagem aos investidores

A economia Angolana, em 2024, apresentou um crescimento significativo, tendo o Produto Interno Bruto tido um aumento de 4,4% em relação ao ano anterior. Este crescimento foi impulsionado por sectores como o petrolífero(+4,6%), o diamantífero (+33,3%), transporte e armazenagem (+17,2%), electricidade e água (+8,7%). Entretanto, a inflação manteve-se elevada, encerrando o ano em 27,5%, o que levou ao Banco Nacional de Angola em manter a taxa de juro principal em 19,50%, por forma a continuar a reverter a tendência inflacionista.

A nível do Mercado de Capitais, registaram-se três operações de privatização através da Bolsa de Dívida e Valores de Angola (BODIVA), no âmbito do Programa de Privatizações (PROPRIV). Foram alienadas 30% das acções da própria BODIVA, permitindo a participação do público em geral e dos colaboradores. A Empresa Nacional de Seguros de Angola (ENSA) tornou-se a terceira empresa a ser cotada na bolsa, ampliando a diversificação do mercado de capitais. Já a ACREP – Exploração Petrolífera S.A. realizou uma Oferta Pública de Venda e de Subscrição de 37,47% do seu capital, tornando-se a primeira empresa privada do sector petrolífero a entrar na BODIVA. Estas operações reforçam a transparência, aumentam a liquidez do mercado e criam novas oportunidades para investidores em Angola.

Isso proporciona o lançamento de novos fundos de investimento mobiliário e ao crescimento dos já existentes, diversificando as opções de investimento e promovendo a mobilização de recursos para o financiamento de empresas e projectos no país.

As performances positivas que têm sido alcançadas pelos Fundos geridos pela BFA Gestão de Activos levaram a um aumento da confiança por parte dos investidores, materializada por um volume de activos sob gestão de 92,30 mil milhões de

kwanzas, isto é, com referência a 31 de Dezembro de 2024.

O Fundo BFA Confiança no Futuro terminou o ano com um total de Kwanzas 1.688.804.829,00 em Fundos Próprios, o que representa um resultado líquido de kwanzas 469.003.829,00 para o período de 15/03/2024 (data de arranque do Fundo) e 31 de 12 de 2024 , representando deste modo uma rentabilidade acumulada de 38,45%, desde o início da sua actividade a 15 de Março de 2024, permitindo deste modo que mantenhamos a nossa expectativa no seu contínuo crescimento consubstanciado numa rentabilidade líquida anualizada de 48,23%, em resultado dos investimentos e da racionalização das iniciativas tornadas imperativas.

Deste modo, permitam-nos agradecer aos nossos investidores, que nos brindam com a confiança e preferência, tornando possível o sucesso do nosso trabalho e a realização do nosso propósito que se resume no desafio de estar constantemente à frente na forma de pensar as soluções, na relação que solidificamos com os investidores e no valor que aportamos para todos os stakeholders. Este mindset pioneiro e de aprendizagem contínua leva-nos a uma actuação abrangente no mercado e ousada na forma de desenhar o negócio, com o suporte de uma equipa inclusiva que garante consistência em tudo o que nos propomos fazer!

Carla de Jesus
Chief Investiment Officer

1.10 Actividade e Desempenho

De 15 de Março de 2024 (data de constituição do Fundo) até 31 de Dezembro de 2024, o Fundo manteve a sua estratégia de investimentos, concentrando cerca de 96% do seu património aplicado em Oportunidades detectadas no mercado da dívida pública angolana

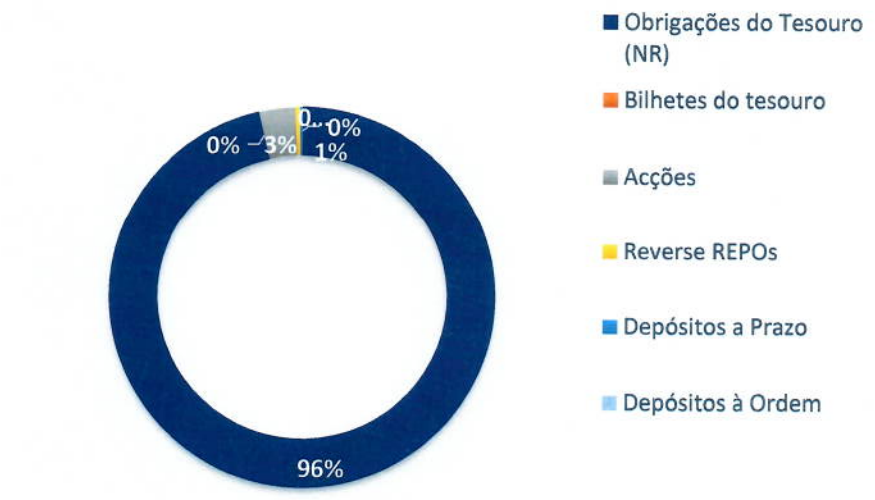
denominadas em moeda nacional, nomeadamente em Obrigações do Tesouro Não Reajustáveis com o objectivo de proporcionar rentabilidades atractivas para os seus investidores quando comparadas com as rentabilidades oferecidas pelas aplicações tradicionais disponíveis no Mercado.

Em 31 de Dezembro de 2024, o valor líquido global do Fundo ascendia a 1.688.804.829,00 kwanzas, repartidos por 1.219.801 unidades de participação, detidas por 151 participantes. O fundo teve uma rendibilidade acumulada de 38,45%, o que corresponde uma rentabilidade anualizada de 48,23% e uma volatilidade de 0,67% (classe de risco 1).

Composição da Carteira:

Rubrica	Montantes Expressos em Kwanzas
Valores Mobiliários	1.722.725.539,00
Saldos Bancários	10.677.322,00
Outros Activos	19.558.375
Total dos Activos	**1.752.961.236**
Passivo	(64.156.407,00)
Valor Líquido Global	**1.688.804.829,00**

Distribuição Percentual por Classes de Activos Integrados na Carteira:



Sumário do Fundo:

Descrição	Características
Denominação	BFA CONFIANÇA NO FUTURO - FEIVMF
Tipo de Subscrição	Pública
Início de Actividade	15-03-24
Maturidade	10-08-28
Montante Mínimo para Efeitos de Subscrição	100.000,00
CQNT Unidades de Participação em Circulação	1.219.801
Valor Nominal	1 000,00
Capital Social Subscrito	1.219.801.000,00
Moeda	Kz
Valor da Unidade de Participação	1.384,49
Valor Líquido Global sob Gestão	1.688.804.829,00
Comissão de Gestão _ a.a	1.5%
Comissão Depositária _ a.a	0,5%
Comissão de Subscrição	Isento
Comissão de Resgate	Isento
Política de Rendimentos	Distribuição de rendimentos a partir do 2º ano.

2 PANORAMA ECONÓMICO, GEOPOLÍTICO E DE MERCADO

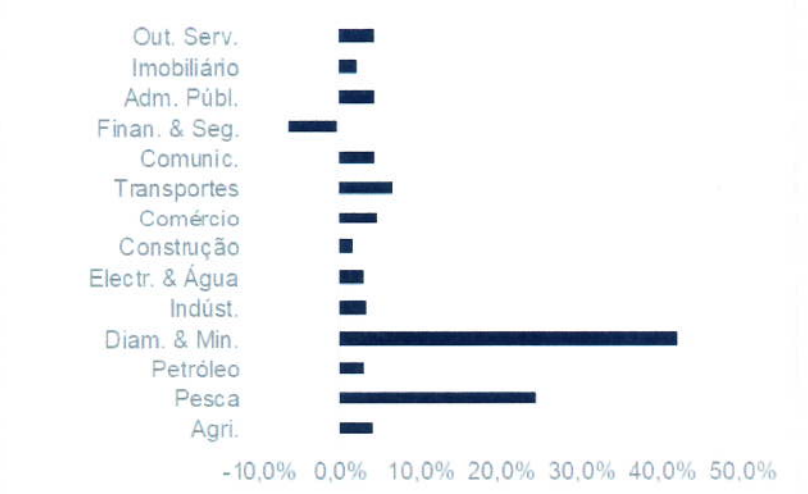
As principais economias do mundo registaram um crescimento económico positivo em 2024. A China cresceu 5,0%, seguido da maior economia, Estados Unidos da América, que teve um crescimento de 2,8% e da União Europeia que se expandiu 1,0%.

O Fundo Monetário Internacional estima que o crescimento económico global de 2025 e 2026 esteja abaixo do período pré-pandémico e perspectivam um crescimento anual de 3,3%, sendo que a média histórica de 2000 a 2019 foi de 3,7%.

A inflação das grandes economias desacelerou em 2024 face ao período homólogo, o que permitiu o início de uma política monetária mais flexível por parte dos bancos centrais das principais economias. O FMI aponta que o aumento de preços deve continuar a abrandar mais rapidamente nas economias mais desenvolvidas, e perspectiva uma inflação global de 4,2% em 2025 e 3,5% em 2026.

A economia angolana apresentou um crescimento significativo nos primeiros 3 trimestres de 2024, bastante influenciado pela trajectória dos sectores petrolífero e diamantífero. De acordo com os dados das contas nacionais divulgados pelo INE, no 3º trimestre de 2024, o PIB da economia angolana registou uma expansão de 5,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. A economia petrolífera cresceu 3,0% yoy, o que representa uma aceleração de 0,4pp em comparação com

Contribuições sectoriais para o crescimento do PIB no 3T2024



Fonte:INE

os 2,6% alcançados no trimestre imediatamente anterior - trata-se do quarto trimestre consecutivo de crescimento. A economia não petrolífera cresceu 6,3% no 3º trimestre, registrando o maior nível de crescimento desde o 3º trimestre de 2021. Esse desempenho foi influenciado pelo aumento do volume de produção, que se fixou em uma média de 1,1 milhões de barris diários. De acordo com nossos cálculos, com base nos dados da ANPG, pode ocorrer uma ligeira queda na produção no último trimestre.

O desempenho do nível geral da actividade não petrolífera voltou a ser positivo, excepto para um sector que registou quebras. Os sectores de Diamantes e Minerais (42,1% yoy), Pesca (24,4% yoy) e o dos Transportes (6,7% yoy) lideraram o crescimento económico, adicionando juntos cerca de 2pp à taxa geral de crescimento do PIB, enquanto o sector da Intermediação Financeira e Seguros registou uma contracção de cerca de 6,3% yoy.

2.1 Riscos Geopolíticos e Implicações para os Mercados

A evolução do panorama geopolítico em 2025 apresenta riscos e oportunidades acrescidos para as economias africanas, particularmente para Angola, que ao longo do tempo torna-se profundamente ligada ao comércio e aos mercados de capitais global. O impacto das políticas comerciais dos EUA, a diplomacia energética, os conflitos globais e a instabilidade regional irão moldar o sentimento dos investidores, as percepções de risco e os fluxos de capitais para Angola e para África em geral.

2.2 A política comercial dos EUA e o seu impacto em África

Espera-se que a re-imposição de tarifas à China pela administração do Trump e potenciais novas tarifas sobre as exportações africanas para os EUA reformulem os fluxos comerciais globais. Historicamente, os EUA tem sido um dos principais importadores de energia e minerais de África, incluindo as exportações de petróleo e gás de Angola, que representaram mais de 95% do total das exportações do País em 2024.

Principais riscos para Angola:

i. Aumento da volatilidade nos mercados petrolíferos: Com as políticas energéticas dos EUA a darem prioridade à independência e produção de combustíveis fósseis, a procura de petróleo bruto angolano poderá diminuir, afectando as receitas.

ii. Potencial declínio do investimento direto estrangeiro (IDE) dos EUA: Angola tem contado com o investimento dos EUA em infra-estruturas petrolíferas e serviços financeiros - ambos os quais poderão abrandar devido à mudança de foco comercial de Washington.

iii. Redução do acesso ao mercado para as exportações angolanas: A renovação incerta da AGOA (Lei de Crescimento e Oportunidades para África) em 2025 apresenta riscos para as economias africanas, particularmente para as que procuram diversificar as exportações para além das matérias-primas. Se a AGOA não for renovada ou for restringida, as nações africanas - incluindo Angola - podem perder o acesso isento de direitos aos EUA, que representou 6,5 mil milhões de dólares em exportações africanas ao abrigo da AGOA em 2024. Se a AGOA não for renovada em 2025, as exportações angolanas não-petrolíferas (como a agricultura e os produtos transformados) poderão enfrentar tarifas mais elevadas, reduzindo a sua competitividade.

2.3 A suspensão da USAID e o seu impacto no investimento dos EUA no continente africano

A recente suspensão das operações da USAID e a reestruturação do Prosper Africa sob a nova administração dos EUA pode resultar a um realinhamento das prioridades de investimento dos EUA em África, numa menor ênfase em projectos de infra-estruturas de grande escala como o Corredor do Lobito, à medida que a nova direcção estratégica da iniciativa se desenvolve. Levando assim a uma maior incerteza para os investidores e a potenciais atrasos na execução dos projectos, nomeadamente: no financiamento de estudos de viabilidade críticos essenciais para o desenvolvimento de segmentos-chave do projecto; e, na interrupção dos canais diversos de financiamento associados a agricultura, energia e acesso digital, que são vitais para o sucesso do projecto.

Entretanto a retirada dos EUA dos principais projectos de desenvolvimento pode criar um vazio que outras potências mundiais, em especial a China, poderão preencher. A presença estabelecida da China no desenvolvimento de infra-estruturas africanas coloca-a numa posição privilegiada para intervir, potencialmente reformulando as alianças regionais e as dependências económicas.

2.4 Acordos comerciais globais e regionais, e a sua influência em Angola

CPTPP e RCEP - África a perder vantagem competitiva?

À medida que os blocos comerciais da Ásia-Pacífico (CPTPP e RCEP) expandem o comércio intra-regional, as nações africanas correm o risco de se tornarem menos competitivas à medida que os fluxos de investimento se deslocam para a Ásia.

No caso de Angola:

A China, o maior parceiro comercial do País, com 21 mil milhões de dólares em empréstimos pendentes. No entanto, um abrandamento no sector imobiliário da China poderá reduzir o financiamento de infra-estruturas para Angola; e a orientação da China para centros de produção no âmbito da RCEP poderá diminuir os fluxos de capital para as zonas industriais de Angola.pode redireccionar os investimentos para o Sudeste Asiático, reduzindo o IDE nos projectos petrolíferos e de infra-estruturas de Angola.

A tentativa de Angola de atrair a indústria transformadora asiática pode ser prejudicada por acordos comerciais intra-Ásiaticos mais fortes, reduzindo a sua capacidade de se posicionar como um centro logístico para o comércio asiático-africano.

A nível regional é importante destacar o progresso da implementação da Zona de Comércio Livre Continental Africana (AfCFTA) e do Projeto de Ligação entre Bolsas de Valores Africanas (AELP) e Mercados de Capitais.

Em 2024 estima-se que o AfCFTA impulsionou o comércio intra-africano em 3,2% em relação ao ano anterior. Neste, Angola beneficia de:

- Maior acesso aos mercados regionais de produtos petrolíferos transformados.

- Uma base de produção mais forte à medida que as cadeias de abastecimento regionais se desenvolvem.
- Oportunidades de financiamento transfronteiriço das PME, atraindo investimentos para os sectores não petrolíferos de Angola.

No entanto, continuam a existir barreiras, incluindo fracas infra-estruturas comerciais e uma elevada volatilidade da moeda, que continuam a limitar a confiança dos investidores na capacidade de Angola se integrar com êxito no AfCFTA.

O AELP, projeto emblemático da Associação Africana de Bolsas de Valores (ASEA) e do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) para facilitar a negociação transfronteiriça de valores mobiliários em África. Em 2024, registou uma integração de 11 bolsas de valores africanas, aumentando a liquidez dos mercados regionais. Este projecto representa para Angola:

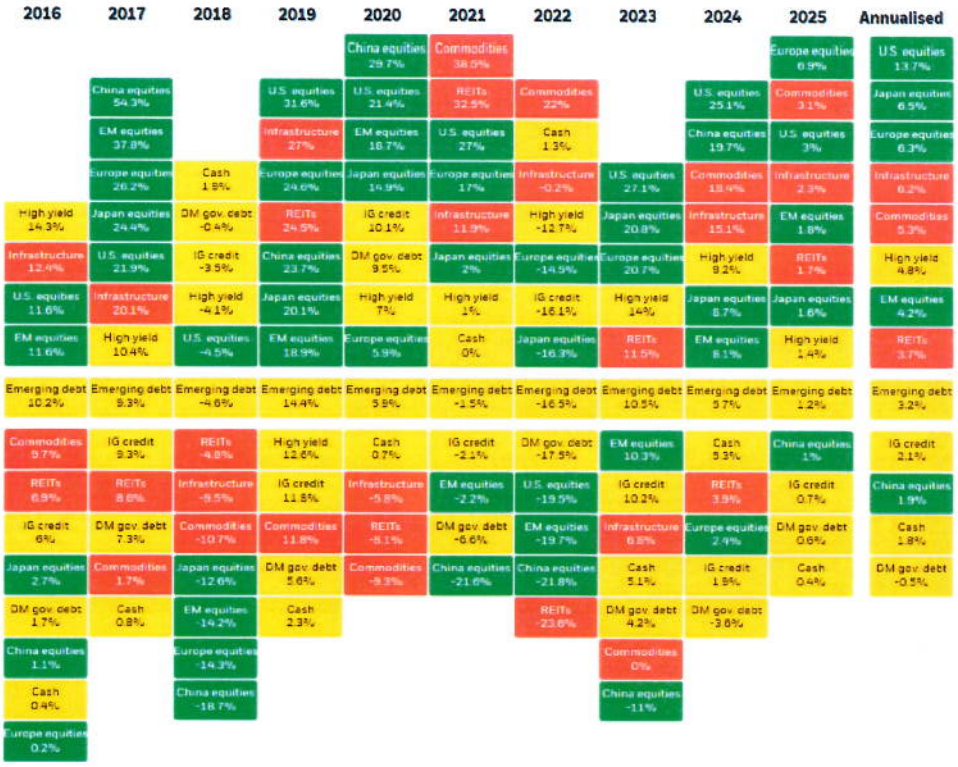
- Potencial admissão à cotação de empresas angolanas em bolsas associadas, aumentando o acesso a investidores regionais.
- Oportunidades para obter financiamento da dívida através de obrigações transfronteiriças, reduzindo a dependência dos credores ocidentais.
- Risco: A fragilidade dos quadros regulamentares em Angola pode dissuadir os investidores estrangeiros de utilizarem as bolsas de valores ligadas à AELP.

2.5 Tendências Do Mercado De Renda Fixa, Capital Privado E Acções

2.5.1 Mercado Externo

Para a próxima década, o consenso entre os analistas é de um crescimento no mercado de acções dos Estados Unidos da América entre 2,8% e 4,8%, abaixo da previsão do mercado global de acções (excluindo EUA) entre 6,9% e 8,9%, e dos mercados emergentes entre 5,2% e 7,2%. As principais bolsas de valores valorizaram, destacando-se o S&P 500 com uma valorização de 23,31%. O Nikkei 225 e FTSE 100 valorizaram 19,22% e 5,69%, respectivamente.

Mapa de Retorno de Investimento



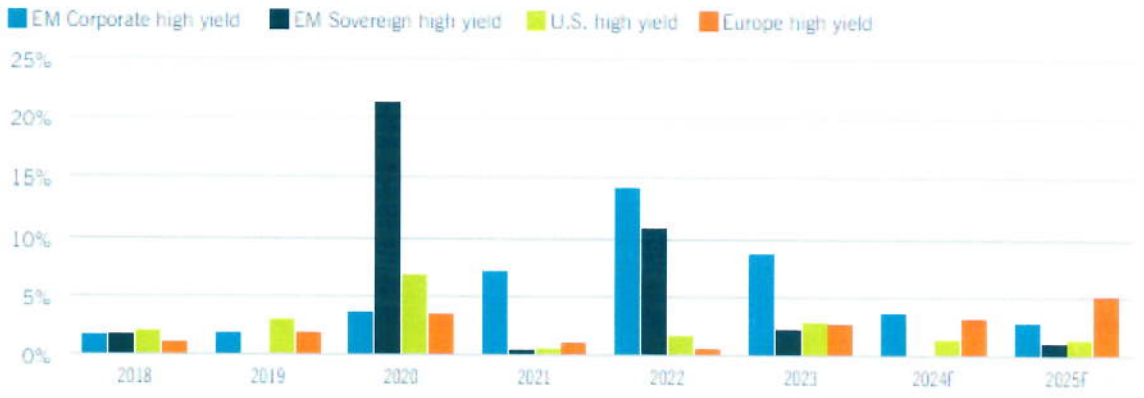
Fonte: BlackRock

O quadro fundamental dos mercados emergentes (EM) é saudável à entrada de 2025. As reservas económicas foram em grande parte reconstituídas, várias delas com o apoio do Fundo Monetário Internacional (FMI), e concluíram-se recentemente reestruturações de dívida. Projecta-se um cenário sustentado de fortes fundamentais. As taxas de incumprimento das obrigações de alto rendimento das empresas dos EM deverão diminuir para 2,7%, o seu nível mais baixo desde 2019 e muito abaixo das médias de longo prazo.

Do mesmo modo, projecta-se para 2025 incumprimentos soberanos de alto rendimento abaixo de 1%, muito abaixo da média de quase 7% dos últimos cinco anos e a média de 20 anos de aproximadamente 2%

Projecta-se que as taxas de inadimplência corporativa de alto rendimento dos mercados emergentes reduzam.

As taxas de inadimplência de mercados emergentes



Fonte: J.P. Morgan, dados de 26/11/2024. incluem bolsas em dificuldade.

Para as obrigações soberanas dos EM, mantém-se o quadro actual de um alto prémio de risco e o valor relativo face aos spreads de crédito historicamente dos mercados desenvolvidos. Países estáveis com perfis de crédito fundamentalmente estáveis, tais como como o Peru, a Hungria e a Arábia Saudita oferecem curvas de obrigações profundas e líquidas, com uma atractiva recuperação de spreads. Em termos de países de fronteira, como Angola e Egipto, aonde os rendimentos de quase dois dígitos oferecem uma oportunidade acrescida para os investidores que procuram maior diversificação. Entre os países em reforma, vemos valor na Costa do Marfim onde o governo continua a fazer progressos. Entre os países mais stressados, vemos uma vantagem no Equador, uma vez que as autoridades demonstram vontade de efectuar ajustamentos fiscais.

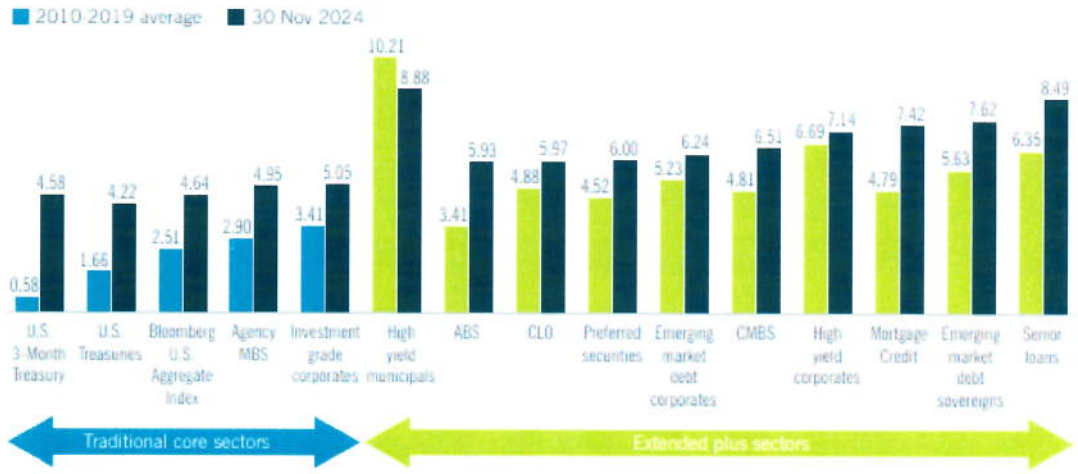
Índice de Dívida de Mercados Emergentes e Índice de Dívida de África



Fonte: Bloomberg LP

Apesar das melhorias fundamentais observadas neste conjunto de oportunidades, os títulos de dívida em moeda local continuam a ser uma classe de activos pouco detida nas carteiras dos investidores globais, com a detenção de activos em moeda local por entidades estrangeiras, a situar-se em apenas 14,9% (uma descida de aproximadamente 11% desde 2014). A lacuna deixada por esta queda na procura internacional foi preenchida por investidores nacionais em mercados emergentes onde a base de investidores locais actua normalmente de forma contra cíclica em relação à procura internacional.

Evolução da dívida sénior nos EUA e Mercados Emergentes



Fonte: BofA, Bloomberg LP, Credit Suisse. Dados de 30/11/2024.

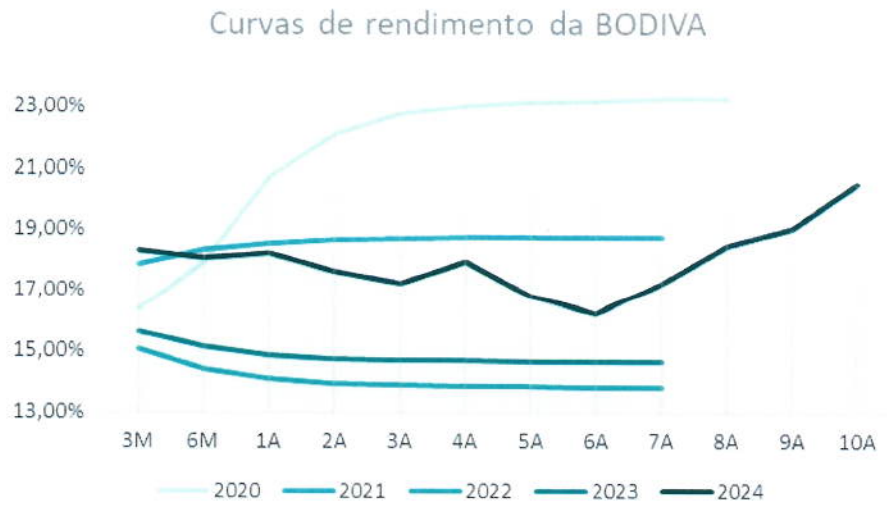
2.5.2 Mercado Local

O mercado de acções valorizou na sua generalidade e perspectiva-se a entrada de mais empresas em bolsa em 2025, especialmente do sector bancário.

Até à data, a procura pelas acções nas Ofertas Públicas Iniciais (OPI) foi superior à oferta, com um rácio médio de 313,50%. As acções das empresas cotadas (BAI, Caixa Angola, ENSA e BODIVA) ascenderam em média 111,50% desde a OPI.

Perspectiva-se um mercado de rendimento variável bastante atractivo e dinâmico com a entrada em bolsa das empresas previstas no Plano de Privatizações, representando uma oportunidade para a criação de Fundos de Acções.

Desde o último trimestre do ano de 2024, temos vindo a assistir uma redução na inflação mensal e, a perseverança da estratégia da Unidade de Gestão de Dívida (UGD) de correcção da inversão da curva de rendibilidade, prevemos, portanto, assistir um cenário de melhores rendimentos na cauda mais longa da curva no mercado secundário de dívida pública.



Fonte: Bolsa de Dívida e Valores de Angola.

Continuamos a observar o aumento de negociação no mercado, o que abre a porta para uma estratégia mais focada em negociação ao invés de simplesmente manter os títulos para recolha dos Fluxos de caixa.

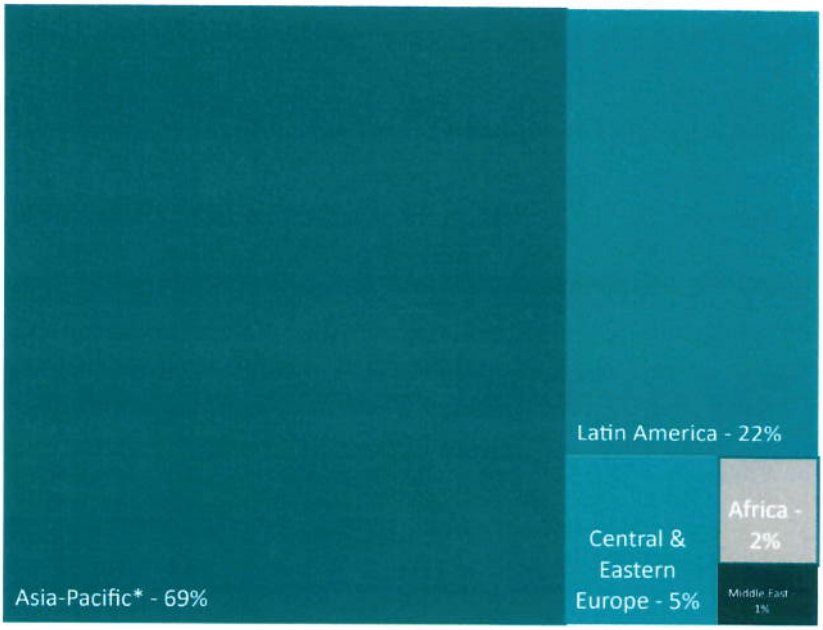
Desde 2023, o rendimento das obrigações do Tesouro a longo prazo em Angola foi de cerca de 15,00% por ano com um prazo de 7 anos e em 2024, verificámos um aumento quer da yield para 20,49% e uma maturidade de 10 anos para a Obrigação de Tesouro com o prazo mais longo. Esta tendência ascendente sugere que as obrigações de longo prazo estão a oferecer rendimentos mais elevados, o que pode ser vantajoso para os investidores que procuram melhores retornos. Os dados específicos sobre os rendimentos das obrigações do Estado de curto prazo em Angola são limitados. No entanto, a tendência geral indica que as obrigações de mais longo prazo oferecem rendimentos mais elevados em comparação com as maturidades de mais curto prazo. Por exemplo, a Eurobond angolana de 9,125% com vencimento em 2049 tem um rendimento de aproximadamente 11,798%. Em contrapartida, a Eurobond de 9,5% com vencimento em 2025 oferece um rendimento de cerca de 8,77%.

Este diferencial está de acordo com a típica curva de rendimentos inclinada para cima, em que os prazos mais longos compensam os investidores com rendimentos

2.5.3 Performance dos Mercados Privados

De acordo com o Global Private Capital Association (GPCA), o mercado global de capital privado registou uma queda de 7% no 3º trimestre de 2024 em relação ao trimestre anterior. No entanto, na comparação anual, houve um crescimento de 14%. No acumulado do ano (YTD), o mercado apresentou um crescimento agregado de 3%, impulsionado por regiões com maior captação, como a Ásia, as América Latina, Europa e o Médio Oriente. Por outro lado, África registou uma serie de quedas significativas na captação de investimentos, com uma redução de 18% em relação ao trimestre anterior, 49% comparado ao período homologo, e 49% YTD. Até o 3ºT de 2024, África registou um inflow de capital privado de 2% do total dos investimentos, equivalente a US $1,9 mil milhões de $74,7mil milhões, sendo que a Ásia registou uma entrada de capital privado de 69% do valor total, seguido da América Latina, com 22%.

Inflow de Capital Privado para os Mercados Emergentes (1°T-3°T 2024)



Fonte: GPCA Report 2024

No que se refere o volume de desinvestimentos (exits), até 3°T 2024, o mercado global observou cerca de 446 exits, avaliado em USD $58.1 mil milhões, o que representa 50% do alcançado no período homologo. Estas actividades foram registadas nos variados sectores, com a Asia registando cerca de 50,8%, e África com 7% dos desinvestimentos totais; no entanto, a nível de valores, 2024 verificou um crescimento de 8% face os três primeiros trimestres de 2023.

No âmbito de fundraising, verifica-se um comportamento inverso, valores captados cresceram a uma taxa de 9% quando comparado ao período homologo; entretanto, o número de fundos reduziu de 337 em 2023 para 236 até o 3°T de 2024, indicando maior alocação de capital a um número selecto de fundos.

Quanto ao mercado africano, observamos 4 tendências pertinentes:

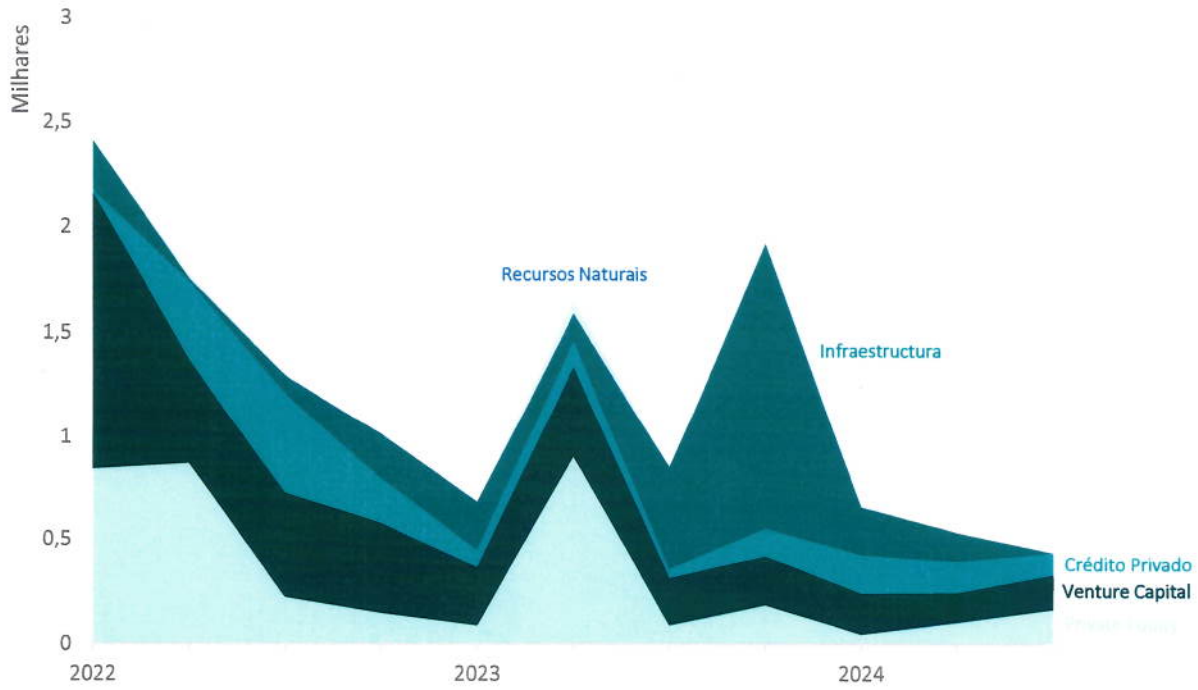
1 Queda na alocação de capital das diferentes classes de activos como: Private Equity (PE), Venture Capital (VC) e Infra-Estrutura. Em PE, verificamos um comportamento Inverso, redução de 17% no número de deals e aumento nos valores alocados com uma taxa de 90% comparado ao período homologo.

2 Já para Venture Capital (VC) sofreu uma retracção significativa, com uma queda de 49% no número de deals, 21% nos valores alocados para esta classe. Entretanto, esta redução significante é resultado da alta inflação persistente e da instabilidade económica registada na Nigéria, principal destino dos investimentos de VC em África, colocando um freio no potencial de crescimento das startup da naquele país.

3 Infra-estrutura, historicamente umas das classes com maior captação, registou uma forte queda até o 3°T de 2024, traduzido numa redução de 57% nos valores, e 31% no número de deals, passando de 16 á 11 deals no acumulado do ano.

4 O Crédito Privado, por outro lado ganhou tracção, com o aumento expressivo na alocação de valores. A classe cresceu 136% na comparação anual, e 71% quando comparado ao período homologo, demonstrando um apetite dos investidores para um instrumento de menor risco comparado as classes de activos mencionadas acima.

Investimento em Africa por classes de activos (2022 - Q3 2024, valores em $MM)



Fonte: GPCA Report 2024

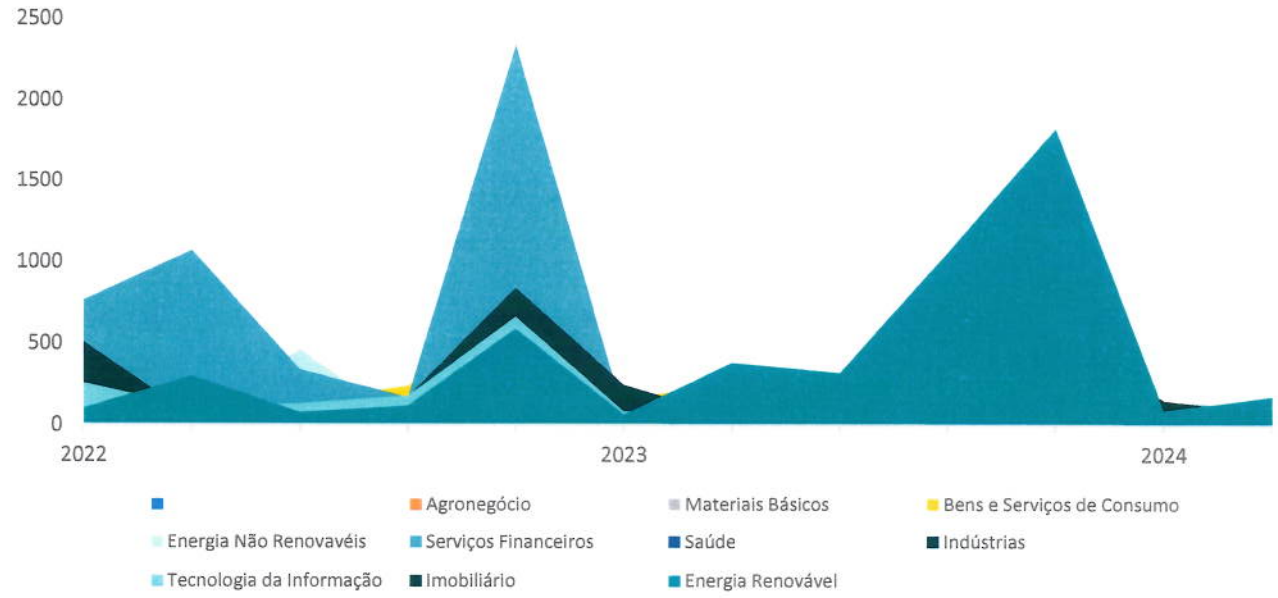
Quanto aos sectores, verificamos:

1 O sector dos serviços Financeiros registou um crescimento de 97% nos valores alocados em relação ao período homologo e 25% quanto ao acumulado do ano. No entanto, em termos de deals, este apresentou redução de 42%, e 38%, respectivamente.

2 O sector das Energias Não Renováveis observou um crescimento expressivo de 942% comparado ao período homologo, com os investimentos passando de $2,4m para US $25m no 3°T de 2024. Além disso, o número de deals realizados no período, duplicou em comparação ao período homologo.

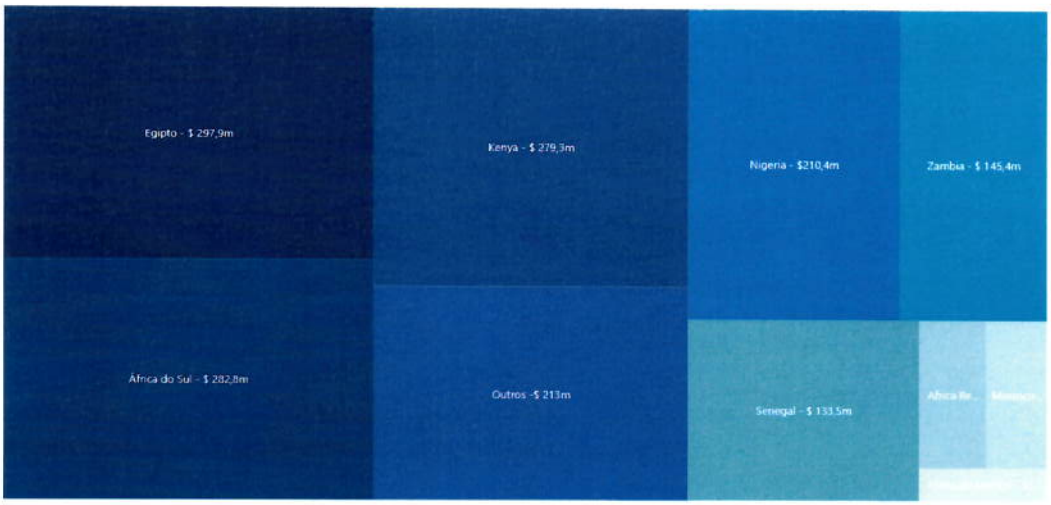
3 Já o sector das Energias Renováveis verificou uma redução acentuada nos valores alocados e deals, situando-se em 89% face ao período homologo e 60% quando ao acumulado do ano. Em relação ao número de deals foram de 29%, e 26%, respectivamente.

Sectores com Maior investimento até o 3°T2024 (valores em US$ milhões)



Fonte: GPCA Report 2024

Países com Maior inflow de investimento de Capital Privado em África até 3°T de 2024



Fonte: AVCA Report 2024

Até o 3° T de 2024, o continente registou mais de 30 exits, totalizando US $ 2,974 mil milhões. Em comparação ao período anterior este teve um crescimento de 12% no valor das operações, e um aumento de 10% quanto ao número de deals. As estratégias de desinvestimento foram IPOs (3), Venda Estratégica (8), Vendas Financeiras (13), Recompras ou buybacks (3), e as outras operações não foram partilhadas mais informações.

No que diz respeito a Fundraising, fundos captaram cerca de US $ 2 mil milhões em final closing, e US $0.8 mil milhões em ínterim closing . Os fundos que mais captaram foram os de Private Equity (46%), seguido por Crédito Privado (24%) e Venture Capital (18%). No entanto, o número de fundos constituídos sofreu uma queda, passando de 57 no ano anterior para apenas 25 até o 3°T de 2024.

Perspectivas do Mercado e Tendências de Investimento:

- Mudanças no Comportamento dos investidores - verifica-se cada vez mais uma redução no valor por investimento, sendo que o volume de negócios foi significativo

em 2024, registando-se entre US$ 50 a US$99 milhões, deste modo, espera-se que haja um aumento no número de negócios no mercado, mas em montantes reduzidos e possivelmente maior diversificação.

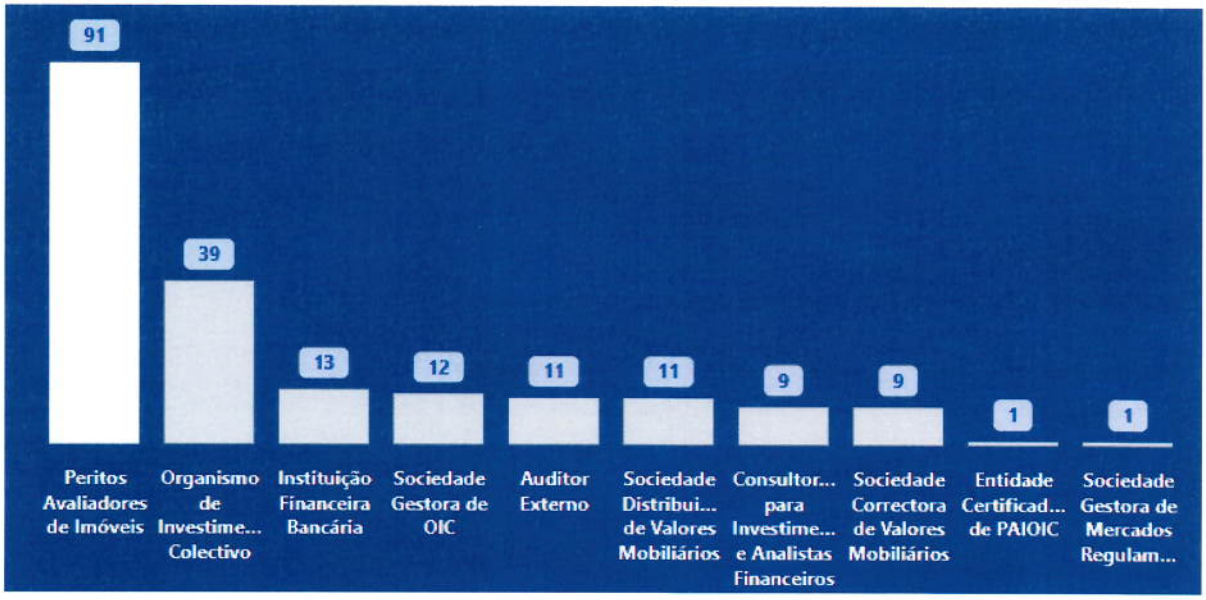
- Shift para classes de activos menos arriscadas considerando a instabilidade do mercado africano - Com o ganho de tracção a nível de aporte de capital, os próximos anos podem ser favoráveis para esta classe de activo, considerando o seu perfil de risco versus retorno.

- Ajustes dos Mercados face a instabilidade económica - economias como a Nigéria, que enfrentam instabilidade económicas, poderão ver o inflow de capital a contrair, condicionando assim o crescimento de startups dependentes destes tipos de investimentos. No entanto, abre-se possibilidade de outras oportunidades surgirem no mercado, tal como, co-investimentos, estruturação de produtos que acautelam a instabilidade desses mercados.

Participantes dos Mercados

A Comissão de Mercado de Capitais a 31 de Dezembro de 2024, registou um total de 191 entidades sob sua supervisão da CMC e autorizadas a operar sobre o mercado de capitais (*ver gráfico 2*).

Gráfico - Entidades Registadas na Comissão de Mercado de Capitais



Organismos de Investimento Colectivo

Até o final de 2024, o mercado tinha registado cerca de 36 organismo de investimento colectivo (sob forma de fundos ou sociedade de investimento), o que representa um crescimento de cerca de 16% comparado o período homologo, que estava em 31 OICs.

Em termos de mercado alternativo, Angola, já tem no seu mercado o registo de mais 5 fundos de capital de risco, um indicativo do princípio da abertura do mercado local para outros produtos ou instrumentos do mercado de capital privado, considerando o *gap* de necessidade de investimento a nível local. Certamente, os intervenientes necessários que podem impulsionar o mercado de capitais são as seguradoras, fundo de pensões, bancos, entre outros intervenientes, que podem em paralelo com outros players contribuir significativamente para o desenvolvimento da economia local.

Em 31 de Dezembro de 2024, os activos sob gestão registados na CMC rondavam os Kz 1,185 mil milhões, sendo Kz 680,36 mil milhões em activos imobiliários, Kz 88,08 mil milhões em activo imobiliário, Kz 23,29 mil milhões em aplicações financeiras de liquidez e Kz 163,88 mil milhões em disponibilidade.

A BFA GA, conta com 1 fundo de capital de risco (Fundo Kimbo) que foi aprovado no 1º T 2024 com um valor global por captar de USD 20 milhões, equivalente em Kwanzas, sendo que a primeira fase de *fundraising* terminou com o valor de USD 10 milhões, equivalente em Kwanzas para investimento em PME a nível do mercado local.

3 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E NOTAS ÀS CONTAS

3.1 Demonstrações Financeiras

3.2 Notas às Demonstrações Financeiras

3.3 Relatório do Auditor Externo

Esta página foi deixada em

branco intencionalmente.

